

VI SEMINÁRIO

Programa de Pós-graduação em Planejamento
Urbano e Regional da Univap



RÁDIO CIDADANIA: A radiodifusão “vista do lado de cá”

André Luiz de Toledo (Doutorando PPGPLUR/UNIVAP)

E-mail: andreluizdetoledo@gmail.com

Orientadoras: Profa. Dra. Cilene Gomes e Profa. Dra. Valéria Regina Zanetti

Objeto e Objetivos:

O objeto da pesquisa reside nas incertezas e possibilidades relativas ao futuro da radiodifusão no Brasil, considerando as atuais tendências tecnológicas e seus impactos socioespaciais. O estudo propõe-se a discutir a radiodifusão no país e sua real contribuição para a questão da cidadania. Para isso, considera-se o papel do Estado e destaca-se o caráter pioneiro da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) em apoio ao rádio, diante do atual momento de convergência tecnológica. Esses dois elementos analíticos prestam-se a evidenciar a contraposição entre as inclinações neoliberalizantes do Estado e os indícios de uma perspectiva que relaciona a comunicação radiofônica à questão da conscientização para a conquista da cidadania.

Metodologia

Milton Santos, em sua fala no documentário “O mundo global visto do lado de cá. Uma proposta libertária para estes dias tumultuados” (TENDLER, 2006), inspira a construir visões de conjunto para entender a sociedade e seus processos históricos, com o Estado constituindo-se como agente regulador, que pode servir aos desígnios da sociedade em seu todo ou ao agravamento das condições que colaboram para perpetuar um modelo de

crescimento social desigual.

Na perspectiva de reconstrução do ser social e cidadão, tendo os aparelhos de telefonia móvel inteligente como condição instrumental de uso geral para a comunicação social, a informação e a conscientização, destaca-se a importância da categoria de análise do Estado-Nação como elemento fundamental para elevar a discussão a uma dimensão da realidade social mais abrangente, menos fragmentada.

Analizou-se a grade de programação da emissora pública Rádio MEC (Ministério da Educação) na faixa de Amplitude Modulada (AM), prestes a completar seu centenário em 2023. Apoiou-se também no documentário audiovisual de Tendler (2006) que retrata a perspectiva de análise de Milton Santos acerca da lógica globalitarista perversa de nosso tempo e seus vislumbres de futuro - por outra globalização - na “lente das possibilidades” do que ainda não está definido, outra lógica de construção das relações sociais regendo o período demográfico ou popular da história.

Resultados

Por meio de escutas e interação com as emissoras Rádio MEC AM (800 kHz), apoia-se nessa “militância da radioescuta”, entendida como prática cidadã que transborda os limites locais e pode romper com a imagem da escuta passiva. Essa nova prática propõe reforçar a perspectiva da cidadania frente às novas tendências tecnológicas recentes, que implicam em outra face da segregação socioespacial, ou seja, a segregação social expressa pela limitação geográfica do alcance dos serviços da radiodifusão decorrentes de tendências exclusivista de incorporação tecnológica e do acesso seletivo e desigual ao uso social das mesmas.

Os papéis atuais do Estado são devidos às novas necessidades, às quais a maioria dos indivíduos não poderia isoladamente responder, como aquelas ligadas ao tamanho tecnológico dos instrumentos de trabalho, de comunicação ou de informação. Esta situação se dá, em grande parte, em razão das realidades da atual economia internacional, acarretando uma desigual difusão da tecnologia entre os países (SANTOS, 2004, p. 221).

A radiodifusão pública “vista do lado de cá”, dos países periféricos ou Sul Global, tem como desafio a responsabilidade de construir um projeto abrangente, de vasto alcance social e geográfico, para o desenvolvimento e manutenção do serviço de radiodifusão. Envolvendo as tecnologias no centro de relações globalizadas, a reorganização do setor tende a responder

à ordem lógica da neoliberalização da economia e da política.

A construção do rádio como promotor da cidadania se enfraquece ou se distancia diante de um cenário de ameaças de privatização da Empresa Brasil de Comunicações e da própria extinção da Rádio MEC, anunciada em meados de 2019 pelo governo federal.

Ao discorrer sobre as novas funções do Estado, em tempos de globalização, no referido documentário, Milton Santos (2004) traz elementos que ajudam a identificar a raiz do “desmantelamento” da soberania nacional, em particular, aquele relativo às telecomunicações. Para o geógrafo, a “noção tradicional” de Estado - que unifica, une e reúne,

Empalidece nas condições político-econômicas do período tecnológico: comando da economia mundial à escala mundial; política internacional fundamentada em interesses econômicos a curto e a longo prazos; desconhecimento das verdadeiras riquezas nacionais pela maior parte dos países; papel das minorias no interior de cada nação; insatisfação crescente das populações, principalmente das populações pobres, provocada contraditoriamente pelas condições do sistema atual (SANTOS, 2004, p. 221).

Não estamos sozinhos: a defesa da memória coletiva e o direito de acesso à cultura e informação

Embora o cenário dê a impressão de que se assiste ao sepultamento do rádio analógico ou da programação de conteúdos inclusivos, há de se destacar o papel da UNESCO, agência que tem o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo, mediante a educação, ciência e cultura e, particularmente, as comunicações.

No dia 13 de fevereiro de 2020, a Rádio MEC, emissora pertencente ao grupo de rádios da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) celebrou a “diversidade no Dia Mundial do Rádio”, data escolhida desde 2011 pela UNESCO. O programa Rádio Sociedade, com o quadro “A Pauta É”, foi apresentado por Dylan Araújo, no formato de podcast, que comentou que a UNESCO em 2020:

pede de forma especial para que as estações de rádio defendam a diversidade, tanto na representação das pessoas, que formam as redações, quanto no conteúdo que é oferecido para o público nas diversas plataformas pelas quais o rádio está “transbordando” atualmente: pelas ondas do rádio, pela internet, enfim, [de forma que] a partir de agora, nós vamos conferir a sintonia da Rádio MEC com essa proposta (RÁDIO SOCIEDADE, 2020).

Araújo, antes de entrevistar o gerente da Rádio MEC, Thiago Regotto, destacou que a diversidade pretendida pela UNESCO passa pelo papel complementar que os diferentes modelos de rádio têm entre si: “as rádios brasileiras, em sua maioria estão no campo da gestão privada, isso nos faz pensar com ainda mais critério o papel das rádios públicas”.

Fica claro que a emissora pública “se posiciona” na atualidade. A fala do próprio gerente da emissora reforça o pioneirismo da Rádio MEC, além de destacar sua natureza comunitária, “que nasce de uma associação de pessoas”, com o compromisso de levar educação e cultura para a sociedade brasileira. Salienta que Roquete-Pinto, seu fundador, entrega para o Estado a rádio que teve dificuldades para manter, com o compromisso de assumir um caráter educativo só com sócios.

O gerente da emissora, destacou ainda que:

existe no mundo um outro equilíbrio: na Europa você tem as rádios públicas com grande predominância nos países, até porque elas eram as únicas emissoras durante muitos anos e o Estado abriu as concessões para as rádios privadas, logo depois, e as rádios comunitárias que são um grande desafio em todo mundo. No Brasil a gente tem ainda alguns desafios maiores, mas é um caminho que a gente tem acompanhado e por incrível que pareça, você vê a Unesco colocando esse tema no Dia Mundial do Rádio que é realmente uma importância pra você ter complementaridade de ideias...um leque de opções (RÁDIO SOCIEDADE, 2020).

Bardon (UNESCO, 2020, p. 3), ao abrir a edição dedicada ao Dia Mundial do Rádio, esclarece que:

Apesar de sua evolução nos últimos anos, o rádio continua a ser aquela voz insubstituível que preenche nossa solidão e parece falar apenas conosco, embora se dirija à multidão. Em um mundo invadido por telas, “paradoxalmente, uma vantagem do rádio é que ele não é acompanhado pela imagem”, observou o editorial de O Correio da UNESCO de fevereiro de 1997, que foi dedicado ao rádio.

Essa parceria entre emissora pública e agência mundial em favor da educação, ciência e cultura fortalece o meio de comunicação radiofônica.

Pensar o tema da décima edição do Dia Mundial do Rádio em 2021, “**Novo rádio, novo Mundo**”, requer entender os conteúdos e formatos radiofônicos que são estabelecidos nas instâncias legais e reais frente ao período político sombrio, no âmbito mundial e nacional.

Um novo futuro tem os homens e mulheres como centralidade em qualquer lugar do país poderá ser efetivado se houver a possibilidade, no quadro dessa discussão, de uma comunicação social que transcenda o discurso ideológico, excludente da voz das populações, coletivos e movimentos sociais. Ou seja, que promova, na perspectiva dialógica de construção de uma esfera pública estendida a todas as regiões e localidades do país, os conteúdos desalienantes, de cunho libertário, portanto, que tornem possível a formação de uma nova consciência social e política, levando, a seu tempo, a novas regras de relacionamentos e novas ações coletivas em torno de projetos nacionais e locais de interesse comum.

Referências

Rádio MEC celebra diversidade no Dia Mundial do Rádio. Entrevistador: Dylan Araújo. Entrevistado: Thiago Regotto. [S. l.] **Rádio Sociedade**, 13 fev. 2020. *Podcast*. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/radio-sociedade/2020/02/radio-mec-celebra-diversidade-no-dia-mundial-do-radio>. Acesso em 15 jul. 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**: da crítica da geografia a uma Geografia crítica. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2004. v. 2, 285 p.

TENDLER, Silvio. (dir.) **Encontro com Milton Santos**: O mundo global visto do lado de cá. Uma proposta libertária para estes dias tumultuados. Direção de Silvio Tandler. Rio de Janeiro: Caliban Produções Cinematográficas, 2006. 1 DVD (89 min.).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **O Correio da UNESCO**. O rádio: mais forte e mais vibrante do que nunca. n. 1, 2020.